

***Kinjiki* – As Cores Proibidas e o encontro de Mishima com o Butoh**

Ana Cristina Yokoyama

“Em um ritual vodu caribenho, a galinha preta usada em um sacrifício é transfigurada em ‘Cores Proibidas’ em uma galinha branca, agarrada por um jovem garoto com a pele, completamente, branca, e as figuras do sacerdote vodu e da feiticeira caem ao chão, um sobre o outro, uma recriação sagrada de um estranho entrelaçamento masoquista, como o jovem homem e a mulher no ‘Entrelaçamento Negro’ (em contraste com a brancura da galinha e do jovem menino). Eu tenho sido fortemente punido pelo trabalho ‘Cores Proibidas’, talvez porque ele lançou uma aura cerimonial, estranha para a arte moderna. Sequências desconexas são características de todos os tipos de rituais festivos, e aqui eu posso ver o mais horrível e inquietante sonho do que é contemporâneo ser solenemente aquietado”. (Em “Retrato de Ohno Yoshito” de Yomota Inuhito, 2017)

Foram com estas palavras que Yukio Mishima descreveu a performance de Butoh “Kinjiki” (Cores Proibidas), de Tatsumi Hijikata (1928-1986) e Yoshito Ohno, em seu artigo: “O Sonho Moderno Assustadoramente Perturbador – Cores Proibidas”, em setembro de 1959, após assistir uma reapresentação feita especialmente para ele, na Escola de Dança Tsuda.

A performance “Cores Proibidas”, inspirada na obra homônima de Mishima, é considerada a primeira obra de Butoh. Tendo sido severamente criticada pela Associação Japonesa de Dança, despertou o interesse do autor em conhecer a versão e os artistas da performance, uma vez que seu romance, também, não havia sido bem aceito pelos críticos literários japoneses.

“Cores Proibidas”, de Mishima, ambientada em uma decadente metrópole, centra-se na relação manipuladora do velho escritor misógino, Hinoki Shunsuke, com o belo jovem Minami Yuichi, trazendo ao centro da narrativa uma elaborada vingança contra as personagens femininas que compõe a obra. O jogo erótico e sórdido da relação homossexual dos personagens masculinos é o pano de fundo usado por Mishima para retratar a sociedade japonesa pós-guerra, trazendo à tona o conceito de arte e beleza a partir da perda do refinamento estético e da valorização das relações vulgares. No olhar de Hijikata, esta relação manipuladora, valendo-se do tabu da homossexualidade na sociedade japonesa daquele período, foi construída pela relação dos 3 corpos da cena - o homem, o menino e a galinha branca -, em um jogo de luz e escuridão, gemidos e angústia, terminando com a encenação do estrangulamento da ave pelas mãos do jovem garoto.

Tanto Mishima quanto Hijikata, respiravam as consequências de sua sociedade pós-guerra e não se adequavam às mudanças advindas da ocidentalização daquele momento, valendo-se de seus corpos, como voz e busca por novos, ou antigos, caminhos de sobrevivência, “Cores Proibidas”, foi a ponte que levou Mishima ao encontro do Butoh.